

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO
TRABALHO**

PEDRO ECHEVARRIA ALBANO

**PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO OCORRIDOS COM PROFISSIONAIS
DA SAÚDE EM INSTITUIÇÃO DE REDE PRIVADA**

Porto Alegre

2021

PEDRO ECHEVARRIA ALBANO

**PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO OCORRIDOS COM PROFISSIONAIS
DA SAÚDE EM INSTITUIÇÃO DE REDE PRIVADA**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Segurança do Trabalho, pelo Curso de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador: Prof. Ms. Paulo André Souto Mayor Reis

Porto Alegre

2021

PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO OCORRIDOS COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM INSTITUIÇÃO DE REDE PRIVADA

Pedro Echevarria Albano*

Paulo André Souto Mayor Reis **

Resumo: Este estudo teve como objetivo avaliar os acidentes de trabalho ocorridos com profissionais da saúde em 25 unidades de uma instituição de rede privada e identificar o perfil destes acidentes dentro da empresa. Para tal, foram avaliados os acidentes de trabalho registrados em CAT, bem como as investigações internas entre janeiro de 2018 a dezembro de 2020, considerando as seguintes variáveis: tipo de acidente, agente causador, procedimento realizado, causas, gênero, idade, escolaridade, ocupação, local do acidente, regiões do corpo mais afetadas, utilização de EPI e dias de afastamento do trabalho. Foram registrados 49 acidentes de trabalho, resultando em 198 dias de afastamento e predominância dos acidentes gerais (55,1%), seguidos dos biológicos (44,9%). Os principais agentes causadores foram os equipamentos utilizados nas cirurgias (22,2%) e as agulhas com lúmen (36,4%). Os procedimentos executados durante a maioria dos acidentes foram a organização e movimentação de objetos/equipamentos (40,7%) e punção venosa/arterial (22,7%). A principal via de exposição foi a percutânea (72,7%) e o sangue foi o material orgânico predominante (70%). O público feminino esteve presente em 79,6% dos casos, com faixa etária predominante entre 30-39 anos de idade e segundo grau completo, com os técnicos de enfermagem sendo afetados em 51% dos casos. Os membros superiores foram as partes do corpo mais atingidas (64,3%). A maior ocorrência dos acidentes foi registrada em unidade hospitalar e a principal causa apontada para todos os acidentes foi a falta de atenção dos profissionais (26,2%).

Palavras-chave: Risco ocupacional. Assistência à saúde. Acidente de trabalho.

* Engenheiro Ambiental e aluno do curso de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – pedro-albano@hotmail.

** Professor orientador e do curso de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – p.souto@outlook.com.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Freitas et. al (2019), os estabelecimentos de saúde estão entre os ambientes de trabalho que mais oferecem risco à saúde dos trabalhadores. A contínua exposição dos profissionais deste setor a situações desfavoráveis, somada aos riscos ocupacionais inerentes às atividades de cuidado, bem como os elevados riscos de acidentes de trabalho contribuem para este cenário.

Durante as atividades de promoção e assistência à saúde, os trabalhadores deste meio estão expostos a diversos riscos de fontes físicas, químicas, biológicas, ergonômicas e riscos de acidentes. (GARBACCIO et al., 2015). Dentre os profissionais da área da saúde, a equipe de enfermagem, composta por enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem, é considerada o grupo de trabalhadores mais vulnerável deste ramo. Tal fato está diretamente relacionado a rotina de trabalho destes profissionais, pois eles atuam diariamente no cuidado direto dos pacientes, por meio do contato físico ou executando procedimentos invasivos. (FREITAS et al., 2019; GARBACCIO et al., 2015). Além disso, a extensa jornada de trabalho, o elevado esforço físico, a pressão do ambiente de trabalho, a utilização de novos equipamentos ou equipamentos de difícil manuseio, a exposição a materiais biológicos, entre outros fatores, estão presentes no dia a dia destes profissionais. (RODRIGUES et al., 2017).

A exposição acidental ao material biológico através de instrumentos perfurocortantes é o acidente de trabalho mais comum no ambiente hospitalar. (JUNIOR et al., 2015). Esta exposição ocupacional tem sido uma constante preocupação aos profissionais da saúde, visto que existem inúmeros patógenos que podem ser adquiridos no momento do acidente, com destaque para o vírus da hepatite B (HBV), C (HCV) e o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). (JULIO; FILARDI; MARZIALE, 2014).

Somente em 2018, no Brasil, foram identificados 576.951 acidentes de trabalho. Destes, 71.496 são referentes as atividades de atenção à saúde humana. (ANUÁRIO...,2018). Vale ressaltar que grande parte destes acidentes poderia ter sido evitada se os profissionais da saúde e as instituições seguissem corretamente as diretrizes estabelecidas na Norma Regulamentadora 32 (NR-32). (BRASIL, 2005). Além disso, é fundamental que todos os envolvidos tenham consciência da importância do uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

Entender as características e as causas dos acidentes de trabalho que ocorrem em um estabelecimento de saúde representa uma importante ferramenta de gerenciamento para minimizar os riscos ocupacionais e melhorar as condições de trabalho. Além disso, o prévio conhecimento fornece subsídios para que os profissionais capacitados identifiquem precocemente situações com maior risco de exposição e executem ações preventivas na raiz do problema.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo estudar os acidentes de trabalho ocorridos em unidades assistências de uma instituição de saúde privada, localizada em Porto Alegre, Região Metropolitana e Litoral Norte do Rio Grande do Sul, no período compreendido entre janeiro de 2018 a dezembro de 2020, identificando o perfil e a distribuição dos acidentes dentro da instituição.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção apresenta-se o referencial teórico deste trabalho.

2.1 Acidente de Trabalho

Segundo a Lei nº 8.213 de 24 de julho de 1991, o acidente de trabalho é aquele que ocorre durante o exercício da atividade profissional a serviço da empresa, ao empregador doméstico ou pelo exercício da atividade profissional executado pelos segurados especiais, provocando lesões corporais ou alterações funcionais, resultando em morte, perda ou redução (definitiva ou provisória), da capacidade de trabalho.

Ainda segundo a lei, são considerados acidentes de trabalho as doenças profissionais e as doenças do trabalho. As doenças profissionais são produzidas ou desencadeadas pelo exercício da atividade profissional, ou seja, são específicas de determinadas atividades. Em contrapartida, as doenças do trabalho são adquiridas ou desencadeadas em função das condições especiais no qual o trabalho é realizado e com ele está diretamente relacionado. Ambas as doenças são enquadradas como acidente de trabalho, desde que constantes na relação elaborada pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social, apresentada no Anexo II do Decreto nº 3.048 de 06 de março de 1999.

Diferentemente dos acidentes típicos que ocorrem durante as atividades laborais, e das doenças ocupacionais, existem outros eventos equiparados aos acidentes de trabalho. Dentre eles, está o ato de agressão, sabotagem, ato de imprudência, negligência ou imperícia, desabamento, inundação, incêndio, entre outros, no local e no horário de trabalho. Além disso, também são equiparados aos acidentes de trabalho, aqueles eventos ocorridos fora do local e horário de trabalho. Como exemplo, a execução de ordens e prestação de serviços espontâneos à empresa, viagem a serviço, deslocamento da residência ao trabalho ou vice-versa, também conhecido como acidente de trajeto, entre outros. (BRASIL, 1991).

Por outro lado, não são considerados acidentes de trabalho, as doenças degenerativas, os eventos inerentes a faixa etária, eventos que não produzem incapacidade laborativa, bem como as doenças endêmicas adquiridas pelo segurado na região em que a doença se desenvolva. Vale ressaltar que, neste último caso, existem algumas exceções, pois se comprovado que a doença é resultante das condições especiais em que o trabalho é executado e está relacionado diretamente ao mesmo, o evento poderá ser enquadrado pela Previdência Social como acidente de trabalho. (BRASIL, 1991).

2.2 Comunicação de Acidente de Trabalho - CAT

Definido pela Lei nº 8.213 de 24 de julho de 1991, a Comunicação de Acidente de Trabalho – CAT é o documento responsável pelo registro e notificação do acidente de trabalho à Previdência Social. Obrigatoriamente as informações devem ser enviadas até o primeiro dia útil seguinte ao ocorrido, e no caso de morte, imediatamente.

O documento pode ser preenchido e enviado pela empresa, conforme prazo citado no parágrafo anterior, ou pelo próprio acidentado, pelos seus dependentes, por entidade sindical competente, pelo médico que atendeu a ocorrência, ou ainda por qualquer autoridade pública. Nestes casos, o documento poderá ser registrado a qualquer tempo junto à Previdência Social, não excluindo a possibilidade de aplicação de multa à empresa envolvida.

Além disso, através das comunicações de acidentes de trabalho são gerados inúmeros dados para fins estatísticos e epidemiológicos. (BRASIL, 1999). Baseado nestas e outras informações, desde o ano 2000 são gerados os Anuários Estatísticos

de Acidentes do Trabalho (AEAT), servindo como base para tomada de decisão e elaboração de políticas mais assertivas relacionadas ao tema.

2.3 Riscos ocupacionais

A Norma Regulamentadora 4 (NR-4) (1978b) classifica os estabelecimentos de atenção à saúde humana, em sua grande maioria, como atividades de grau de risco 3, em uma escala de 1 a 4. Esta classificação é baseada nas atividades exercidas no local, conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

É fundamental que os profissionais da saúde compreendam que as suas atividades laborais são exercidas em ambientes repletos de riscos e que reconheçam quais são os riscos ocupacionais presentes na sua rotina de trabalho. (DIAS, 2014, p. 7). De acordo com a Portaria nº 25/1994, os riscos ocupacionais são capazes de provocar danos à saúde do trabalhador, devido as características, circunstâncias ou condições da exposição e estão divididos em riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes,

Os agentes físicos são representados pelo ruído, calor, frio, vibrações, umidade, pressões anormais, radiações ionizantes e não ionizantes. Os agentes químicos são substâncias, compostos ou produtos que podem ser introduzidos no organismo através da via respiratória (poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores), da via cutânea ou através da via digestiva. Os agentes biológicos são caracterizados pela presença de vírus, bactérias, fungos, protozoários, parasitas, entre outros. As exposições biológicas que colocam em risco os profissionais da saúde podem ser percutâneas, quando ocorre o contato com material biológico devido a lesão por objeto perfurocortante ou cortante; por mucosas, quando ocorre o contato com material biológico em mucosa oral, ocular ou nasal; pele íntegra, quando ocorre o contato com material biológico em pele sem ferimento ou lesão e pele não íntegra, quando ocorre o contato com material biológico em pele com ferida ou lesão. Vale ressaltar que entende-se como material biológico o sangue ou outros fluídos possivelmente contaminados, como líquido amniótico, pleural, pericárdico, peritoneal, líquido, sêmen e secreção vaginal. Suor, fezes, urina, saliva e lágrimas, desde que não tenham contaminação por sangue, não são considerados potencialmente infectantes. Os agentes ergonômicos estão relacionados a postura inadequada, ao esforço repetitivo, ao transporte manual de cargas e pesos, as jornadas prolongadas, ao ritmo

de trabalho excessivo, dentre outros. Por fim, os riscos de acidentes correspondem a utilização e operação de equipamentos sem dispositivo de segurança, arranjo físico inadequado, partes móveis, quedas etc. (JULIO; FILARDI; MARZIALE, 2014, p. 120; MIRANDA et al., 2017, p. 1118).

2.4 Panorama geral dos acidentes no Brasil

Segundo Ramos (2020), os custos previdenciários do Brasil, em 2018, com acidentes de trabalho, incluindo auxílios e benefícios, foram de aproximadamente R\$ 12 bilhões. De acordo com o Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho (AEAT) (2018), dos 576.951 acidentes de trabalho ocorridos no país em 2018, apenas 477.415 foram registrados em CAT. O restante, 17,25% foram subnotificados, chegando até a Previdência Social através das informações do sistema de saúde.

Para Freitas et. al (2019, p. 11), dentre as principais causas de subnotificação estão a desinformação, o esquecimento, o desconhecimento de como realizar a notificação e o desinteresse em relação aos aspectos epidemiológicos. Além disso, muitos profissionais consideram desnecessária a comunicação de determinados acidentes em função da não complexidade dos casos ou do baixo risco envolvido.

Considerando que 12,39% dos acidentes ocupacionais ocorridos no país em 2018 foram resultantes das atividades de atenção à saúde humana, fica o alerta a sociedade como um todo. Pois além das questões humanas e psicossociais, há uma significativa diminuição da mão de obra qualificada disponível no mercado.

A Tabela 1 demonstra o histórico dos acidentes de trabalho ocorridos entre os períodos de 2016 a 2018 para o CNAE 86 e suas subdivisões. Neste histórico é possível observar que os ambientes hospitalares foram os principais locais onde ocorreram os eventos. Em 2018, os hospitais representaram 78% ou 55.931 acidentes. (ANUÁRIO...,2018).

Tabela 1 - Acidentes de trabalho na área de saúde no Brasil

| CNAE - 86 Atividades de Atenção à Saúde Humana | | Acidentes de Trabalho | | |
|---|--|-----------------------|---------------|---------------|
| | | 2016 | 2017 | 2018 |
| 8610 | Atividades de atendimento hospitalar | 55.870 | 53.696 | 5.5931 |
| 8621 | Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes | 225 | 236 | 190 |
| 8622 | | 26 | 17 | 27 |
| 8630 | Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos | 4.265 | 4.359 | 4.862 |
| 8640 | Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica | 4.344 | 4.205 | 4.742 |
| 8650 | Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos | 500 | 436 | 534 |
| 8660 | Atividades de apoio à gestão de saúde | 2.038 | 2.240 | 2.569 |
| 8690 | Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente | 2.345 | 2.280 | 2.641 |
| Total de Acidentes de Trabalho - Brasil | | 69.613 | 67.469 | 71.496 |

Fonte: Adaptado de ANUÁRIO (2018, p. 25).

Já o estado do Rio Grande do Sul (RS) foi responsável por 12,42% ou 8.831 acidentes ocorridos entre as atividades da saúde no país. Conforme pode ser observado na Tabela 2, novamente os ambientes hospitalares ganham destaque negativo ao longo dos anos. (ANUÁRIO...,2018).

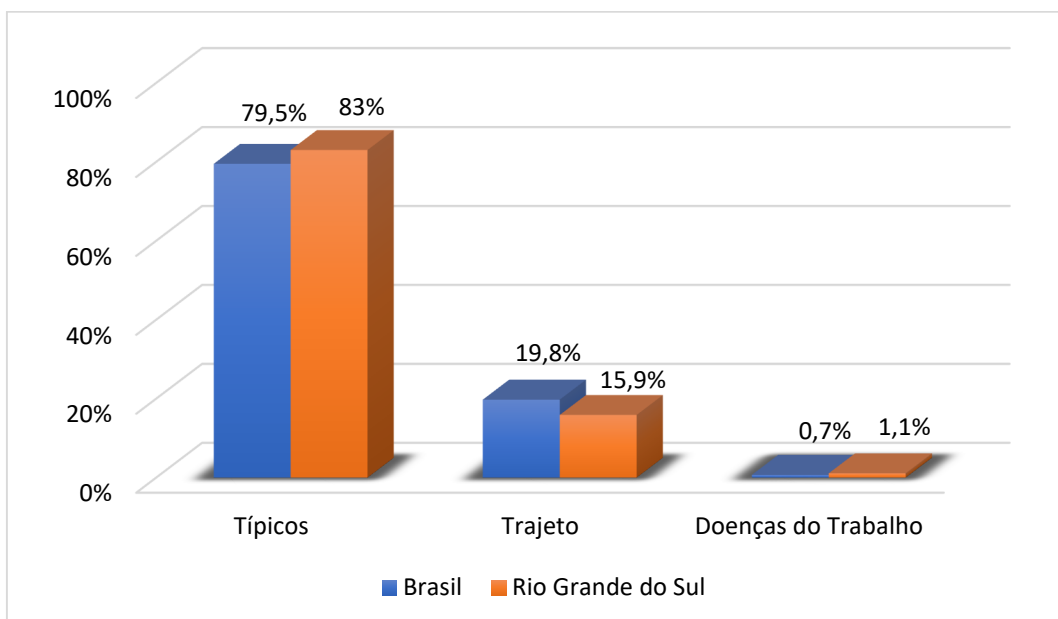
Tabela 2 - Acidentes de trabalho na saúde no RS

| CNAE - 86 Atividades de Atenção à Saúde Humana | | Acidentes de Trabalho | | |
|---|--|-----------------------|--------------|--------------|
| | | 2016 | 2017 | 2018 |
| 8610 | Atividades de atendimento hospitalar | 7.817 | 7.779 | 8.171 |
| 8621 | Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes | 3 | 15 | 10 |
| 8622 | | 2 | - | 1 |
| 8630 | Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos | 302 | 266 | 278 |
| 8640 | Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica | 258 | 225 | 205 |
| 8650 | Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos | 12 | 14 | 13 |
| 8660 | Atividades de apoio à gestão de saúde | 66 | 60 | 95 |
| 8690 | Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente | 114 | 98 | 108 |
| Total de Acidentes de Trabalho - RS | | 8.574 | 8.457 | 8.881 |

Fonte: Adaptado de ANUÁRIO (2018, p. 310).

Com relação a tipologia dos acidentes registrados em CAT, classificados como típicos, de trajeto ou doenças do trabalho, no ano de 2018, o estado do Rio Grande do Sul e o Brasil apresentaram resultados semelhantes em percentual, conforme demonstrado no Gráfico 1, com predominância dos acidentes típicos, variando entre 79,5 e 83%.

Gráfico 1 – Classificação dos acidentes de trabalho



Fonte: Adaptado de ANUÁRIO (2018, p. 25 e 310).

Dentre os acidentes típicos, estão os acidentes de trabalho com material biológico (ATMB). Devido a exposição e contato direto dos profissionais da saúde com materiais biológicos potencialmente contaminados, como sangue e outros fluídos, eleva-se o risco destes trabalhadores adquirirem doenças infecciosas causadas pelo vírus do HIV, hepatite B (HBV) e C (HCV), além de 60 patógenos diferentes transmitidos através de objetos cortantes, vidros quebrados, agulhas e objetos contaminados. Por estes motivos, estes acidentes são considerados emergenciais e quando necessário, necessitam de tratamento imediato de profilaxias. (SOUZA; OTERO; SILVA, 2019, p. 107)

Diante desta problemática, desde 2004 os acidentes que envolvem material biológico são considerados agravos de notificação compulsória no Brasil e sua notificação é obrigatória, segundo a Portaria nº 777, de 28 de abril de 2004. Além disso, a Portaria nº 104 de 25 de janeiro de 2011 estabeleceu que os agravos devem

ser notificados e registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Para se ter uma ideia da dimensão destes acidentes, Gomes e Caldas (2019, p. 191) revelaram em sua pesquisa que entre o período de 2010 a 2016 ocorreram 331.603 casos de ATMB no SINAN. Deste montante, 73,42% ou 243.621 acidentes foram entre os profissionais da saúde. Diferentes estudos relatam que os profissionais da área de enfermagem são os que mais sofrem acidentes de trabalho com material biológico, pois representam o maior grupo ocupacional presente nas unidades hospitalares, assim como permanecem por mais tempo na assistência e cuidado dos pacientes. (SANTOS; NOVAES, 2018, p. 978; MARZIALE et al., 2014, p. 12).

De acordo os dados fornecidos pelo IPEA (2020, apud HERNANDES; VIEIRA, 2020) e demonstrados na Tabela 3, o levantamento dos profissionais de saúde realizado entre as categorias de médicos, agentes comunitários, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem no Brasil, revelaram que, no ano de 2020, dos 1,88 milhões de trabalhadores, 71% pertencem ao grupo de enfermagem, com destaque para os técnicos de enfermagem.

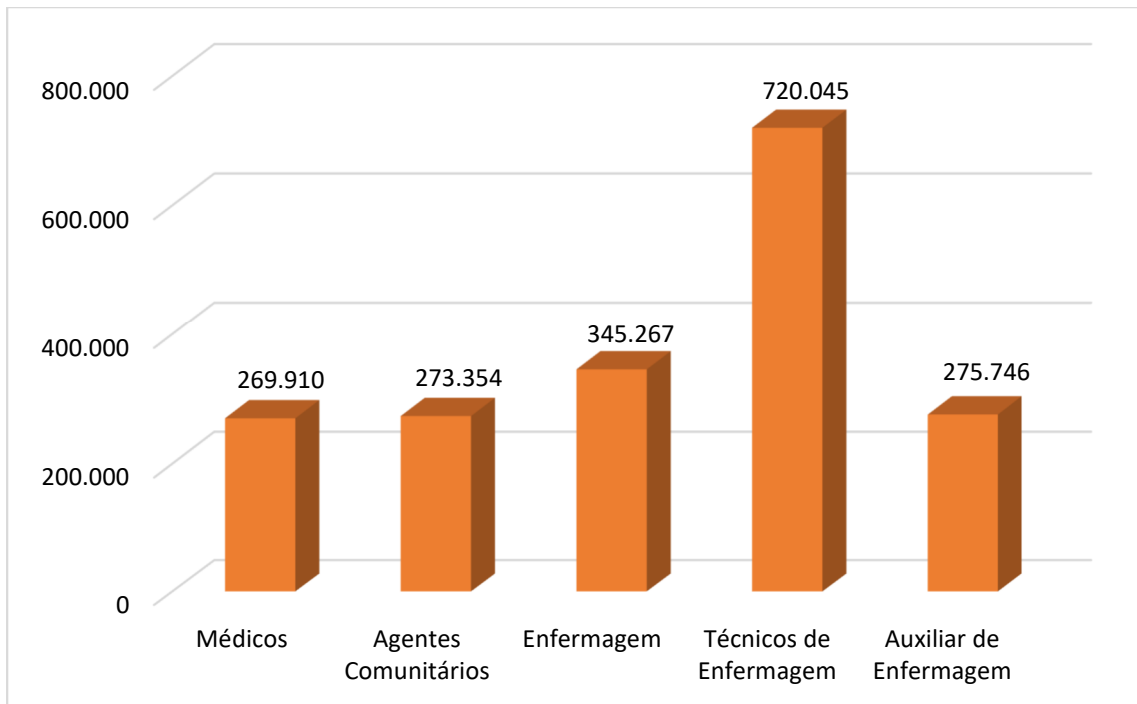
Tabela 3 – Quantitativo dos profissionais da saúde por profissão

| Ocupação | Nº de Pessoas | Percentual (%) |
|------------------------|------------------|----------------|
| Médicos | 269.910 | 14,32 |
| Agentes Comunitários | 273.354 | 14,51 |
| Enfermeiros | 345.267 | 18,32 |
| Técnicos de Enfermagem | 720.045 | 38,21 |
| Auxiliar de Enfermagem | 275.746 | 14,63 |
| Total | 1.884.322 | 100% |

Fonte: Adaptado de IPEA (2020 apud HERNANDES; VIEIRA, 2020).

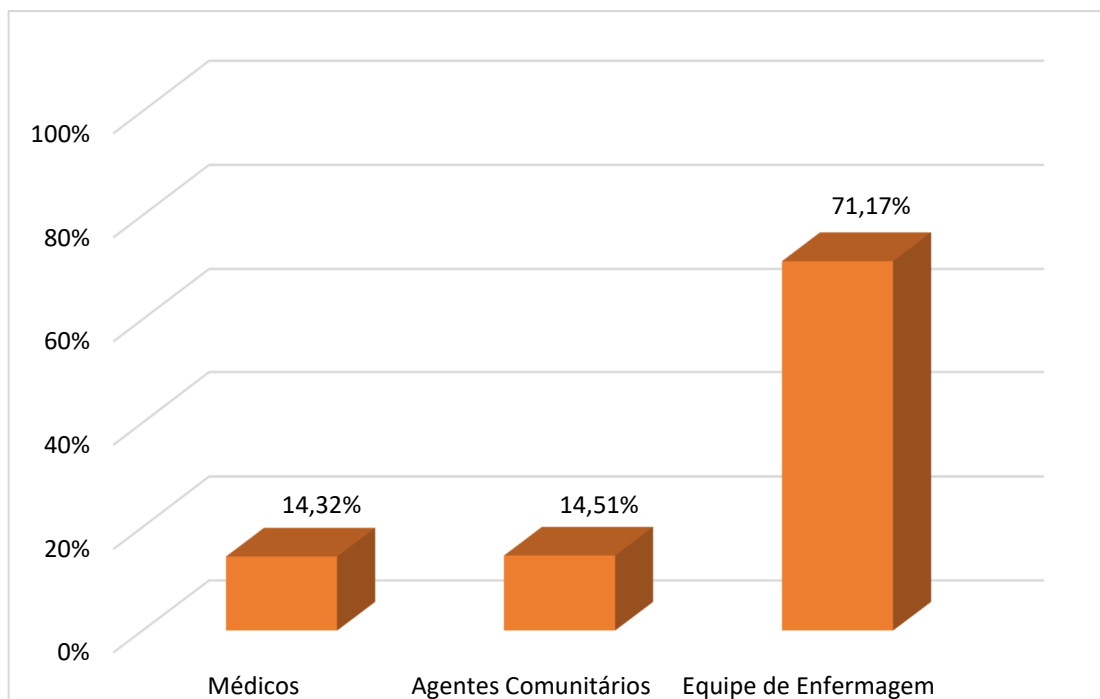
Os Gráficos 2 e 3 permitem a rápida visualização gráfica dos dados da Tabela 3, auxiliando na comparação entre as 4 profissões consideradas como as principais categorias envolvidas no atendimento da saúde a população, segundo o IPEA (2020, apud HERNANDES; VIEIRA, 2020).

Gráfico 2 – Quantidade de profissionais da saúde por ocupação



Fonte: Adaptado de IPEA (2020 apud HERNANDES; VIEIRA, 2020).

Gráfico 3 - Percentual dos profissionais da saúde por grupo ocupacional



Fonte: Adaptado de IPEA (2020 apud HERNANDES; VIEIRA, 2020).

Ao analisarmos estas informações com relação ao gênero masculino e feminino, observa-se grande predominância do público feminino na área da saúde, representando 78,9% da força de trabalho, conforme demonstrado na Tabela 4. Além

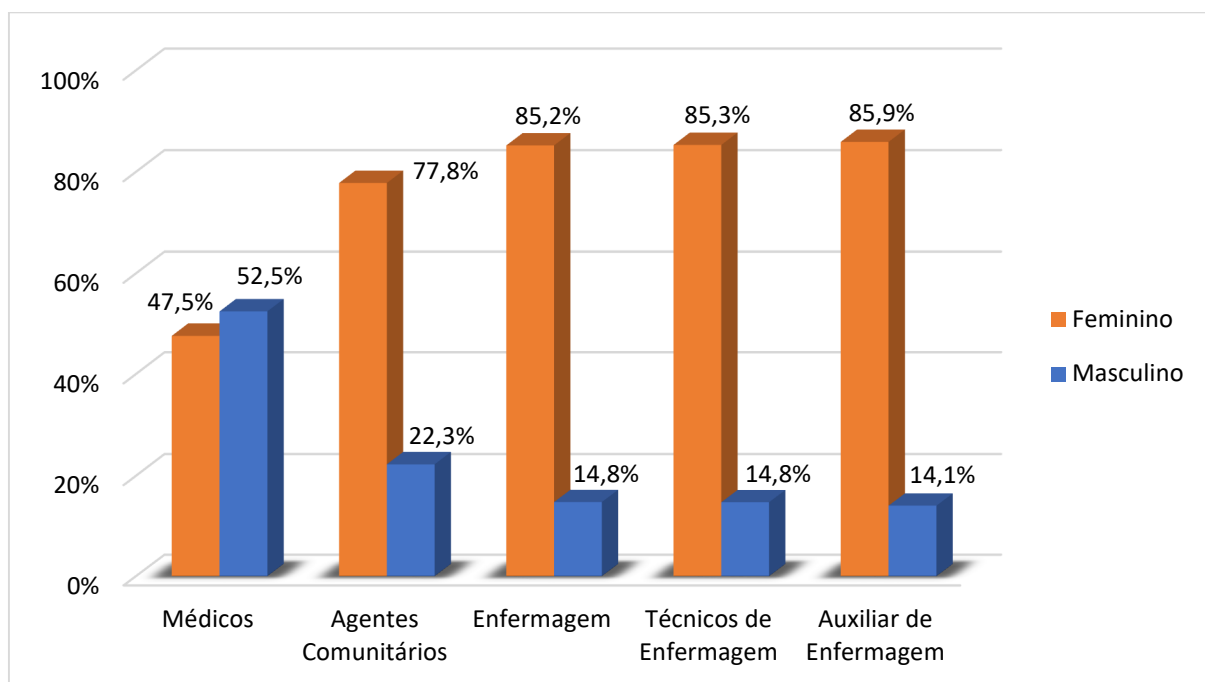
disso, fica evidente o domínio feminino em ambas as categorias da saúde, com maior efetivo em praticamente todas, a exceção da categoria médica, com 47,5%, conforme observado na Tabela e Gráfico 4.

Tabela 4 - Quantitativo dos profissionais da saúde por profissão

| Ocupação | Masculino | | Feminino | |
|------------------------|----------------|----------------|------------------|----------------|
| | Nº de Pessoas | Percentual (%) | Nº de Pessoas | Percentual (%) |
| Médicos | 141.743 | 52,5 | 128.167 | 47,5 |
| Agentes Comunitários | 60.808 | 22,3 | 212.546 | 77,8 |
| Enfermeiros | 51.026 | 14,8 | 294.241 | 85,2 |
| Técnicos de Enfermagem | 106.189 | 14,8 | 613.856 | 85,3 |
| Auxiliar de Enfermagem | 38.761 | 14,1 | 236.985 | 85,9 |
| Total | 398.527 | 21,1% | 1.485.795 | 78,9% |

Fonte: Adaptado de IPEA (2020 apud HERNANDES; VIEIRA, 2020).

Gráfico 4 – Percentual dos profissionais da saúde por ocupação e gênero



Fonte: Adaptado de IPEA (2020 apud HERNANDES; VIEIRA, 2020).

Com relação ao grupo de enfermagem, composto por enfermeiros, técnicos e auxiliares, a predominância feminina é ainda maior, pois elas representam 84,6% dos profissionais desta categoria.

2.5 Estudos da área de saúde

Em estudo realizado por Freitas et al. (2019) foram avaliados 22 artigos entre os anos de 2014 a 2018 para identificar o perfil dos profissionais de enfermagem que sofreram acidentes de trabalho neste período. Os resultados demonstraram que, na grande maioria dos artigos, os técnicos de enfermagem foram a categoria com maior número de acidentes, seguidos pelos auxiliares e enfermeiros. Entretanto, os autores também relatam que, em alguns casos, pelo fato dos enfermeiros serem os profissionais responsáveis pela maioria dos procedimentos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) por exemplo, foram os que mais se acidentaram. A maioria dos acidentes ocorreram pela exposição a materiais biológicos através de objetos perfurocortantes. Dentre as principais causas atribuídas aos acidentes estão a pressa, o descuido, a desatenção, o excesso de confiança, o desconhecimento dos riscos ocupacionais, a sobrecarga de trabalho, o descarte inadequado de material perfurocortante, a não utilização de EPI, entre outros. Referente as características demográficas, a faixa etária predominante encontrada foi entre 20 a 35 anos e a população com o maior número de acidentes do gênero feminino.

Na análise dos registros de acidentes de trabalho ocorridos em três instituições hospitalares de Minas Gerais, entre os profissionais de enfermagem, no período de novembro de 2014 a fevereiro de 2015, constatou-se que 36,84% dos acidentes foram ocasionados por objetos perfurocortantes, 15,78% através do contato com fluidos corporais, 11,58% por quedas, 9,47% em função do mobiliário, equipamentos e pacientes, dentre outras causas com menores percentuais. (SANTOS, 2015)

Gomes e Caldas (2019) analisaram os acidentes de trabalho com material biológico (ATMB) entre os profissionais da saúde do Brasil registrados entre 2010 e 2016. A maior incidência destes acidentes no país foi identificada em São Paulo, seguido de Minas Gerais e Rio de Janeiro. O público feminino registrou o maior número de acidentes com idade entre 25 e 31 anos. Referente a ocupação, o destaque negativo foi para os auxiliares e técnicos de enfermagem, seguidos de médicos e enfermeiros. O principal agente causador dos ATMB foi a agulha, responsável por 67,4% dos casos, sendo o sangue o principal material biológico envolvido, com 74,9%. A exposição percutânea, com 75,3% e o contato com pele íntegra, 26,3% representaram as maiores ocorrências.

Arantes et al. (2017) estudaram os ATMB ocorridos em trabalhadores de serviço da saúde da 17ª Regional da Saúde do estado do Paraná e atendidos no hospital referência do norte do estado, entre dezembro de 2013 a junho de 2014. Do total de 1.061 prontuários, 82,7% foram do sexo feminino e 17,3% do sexo masculino. Os auxiliares e técnicos de enfermagem representaram 58,1% dos acidentes. Com relação ao local de atuação dos trabalhadores acidentados, destacam-se os hospitais com 56,9% e as Unidades Básicas de Saúde (UBS), com 13%. O sangue foi o material orgânico predominante em 86% dos casos e a perfuração percutânea com 88,2% foi a via de maior exposição. O agente causador mais comum foi a agulha com lúmen, 66,1%. Com relação as circunstâncias dos acidentes, os autores citam o descarte dos materiais perfurocortantes com 21,9% dos casos, seguidos por procedimentos cirúrgicos em 20,7%, administração de medicamentos por via parenteral com 19,1% e punção venosa/arterial, 18,8%.

Em estudo realizado por Marziale et al. (2014) no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, no ano de 2010 foram identificados 77 acidentes de trabalho com material biológico (ATMB). Destes, 65 (84,4%) ocorreram entre os trabalhadores do sexo feminino e 12 (15,6%) do sexo masculino. A equipe de enfermagem foi o grupo de profissionais mais afetados, 68 acidentes ou 88,3%, com destaque para os auxiliares de enfermagem com 50 acidentes ou 64,9%. O estudo aponta ainda que o centro cirúrgico e a clínica particular do hospital foram os locais onde mais ocorreram os ATMB, punção venosa e administração de medicamentos foram as tarefas executadas durante a maioria dos eventos e as causas mais apontadas foram a falta de atenção, pressa e não utilização dos EPI.

Conforme pode ser observado em um breve resumo, existem diversos estudos na literatura referente aos acidentes de trabalho nos estabelecimentos de saúde. Entretanto, a grande maioria das pesquisas estão voltadas aos acidentes com material biológico em profissionais de enfermagem. Apesar desta realidade, se faz necessário também analisar os demais acidentes envolvidos e as demais categorias profissionais para um correto diagnóstico da situação atual das instituições de saúde.

3 METODOLOGIA

O estudo documental, exploratório, descritivo e com abordagem quantitativa foi realizado em uma instituição privada de saúde com 25 unidades assistenciais e enquanto este trabalho foi escrito, um total de 1.009 funcionários distribuídos entre Porto Alegre, Região Metropolitana e Litoral Norte do Rio Grande do Sul. A instituição possui representação nacional, é líder no mercado de assistência à saúde no Rio Grande do Sul e possui uma estrutura própria para atendimento ao cliente, que inclui laboratórios, postos de coleta, centro de diagnóstico por imagem, hospital, centro de oncologia e infusão, pronto-atendimento, clínicas gerais, SOS emergências médicas, clínicas de vacinas, unidade de promoção a saúde e unidades de atendimento pediátrico.

A pesquisa foi dividida em duas etapas. Na primeira, foi realizada a coleta de dados através do levantamento dos acidentes de trabalho ocorridos nas unidades assistenciais da empresa, registrados em CAT - Comunicação de Acidente de Trabalho, entre o período de janeiro de 2018 a dezembro de 2020. Nesta etapa também foram analisados os registros de investigações dos acidentes de trabalho. Vale ressaltar que foram excluídos desta pesquisa os acidentes de trajeto.

A partir dos dados obtidos na etapa inicial, avançou-se para a segunda fase da pesquisa, o processamento e análise dos dados no software Microsoft Excel. Nesta etapa, para descrever as características em que ocorreram os acidentes de trabalho dentro da empresa, foram avaliadas as seguintes variáveis: tipo de acidente, agente causador, procedimento realizado, causas, gênero, idade, escolaridade, ocupação, local do acidente, regiões do corpo mais afetadas, utilização de EPI, bem como os dias de afastamento ocasionados pelos acidentes de trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram registrados 49 acidentes de trabalho nas unidades assistenciais da instituição de rede privada estudada, entre o período de janeiro de 2018 a dezembro de 2020. O ano de 2018 foi o de menor número de notificações, com 13 ocorrências, e os anos de 2019 e 2020, com 18 ocorrências cada. Conforme exposto na tabela abaixo, 44,9% dos acidentes foram com material biológico e 55,1% acidentes gerais.

Tabela 5 – Distribuição dos acidentes quanto ao tipo

| Tipo de Acidente | Acidente de trabalho | Nº de Acidentes de Trabalho (AT) | | | | Percentual (%) |
|------------------|----------------------|----------------------------------|-----------|-----------|-----------|----------------|
| | | 2018 | 2019 | 2020 | Total | |
| Típico | Material biológico | 5 | 10 | 7 | 22 | 44,9 |
| | Acidentes gerais | 8 | 8 | 11 | 27 | 55,1 |
| | Total | 13 | 18 | 18 | 49 | 100 |

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

A Tabela 6 demonstra que dos 44,9% dos acidentes com material biológico, 36,73% dos casos são referentes ao manuseio de objetos perfurocortantes e 8,16% relacionados a presença de um agente infeccioso encontrado em uma das unidades assistenciais em 2019. Resultado semelhante foi encontrado por Santos (2015), onde 36,84% dos acidentes foram com perfurocortantes entre profissionais de enfermagem de três hospitais de Minas Gerais.

Os outros 55,1% dos acidentes gerais de trabalho da Tabela 6 foram provocados por outros fatores, dentre eles, choque elétrico (12%) em equipamentos como eletrocautério e lipoaspirador, queda ou manuseio de objetos diversos (12%), piso (10%), esmagamento (6%), esforço excessivo (4%), agressão física de pacientes (4%), queda de funcionários (4%) e mobiliário (2%). Alguns destes valores estão um pouco abaixo dos valores encontrados por Santos (2015) para queda e mobiliário.

Tabela 6 - Distribuição dos acidentes quanto ao tipo

| Acidente de trabalho | | Nº de Acidentes | Percentual (%) |
|----------------------|-------------------|-----------------|----------------|
| Material biológico | Perfurocortantes | 18 | 36,73 |
| | Agente infeccioso | 4 | 8,16 |
| Acidentes gerais | Choque elétrico | 6 | 12 |
| | Objetos | 6 | 12 |
| | Piso | 5 | 10 |
| | Esmagamento | 3 | 6 |
| | Esforço excessivo | 2 | 4 |
| | Agressão física | 2 | 4 |
| | Queda | 2 | 4 |
| | Mobiliário | 1 | 2 |
| | Total | 49 | 100 |

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

A Tabela 7 demonstra os agentes causadores dos acidentes de trabalho com material biológico, com destaque para as agulhas com lúmen (luz), presentes em 36,4% das ocorrências, a agulha sem lúmen ou maciça (22,7%) e a presença do Ácaro *Sarcoptes* como agente infeccioso em 18,2% dos casos. Arantes et al. (2017, p.3) e Rodrigues et al. (2017, p.2), também constataram a predominância dos acidentes biológicos através das agulhas com lúmen.

O lúmen ou luz como é conhecido, é o cateter flexível introduzido na veia do paciente, ou seja, é um caminho com acesso permanente para aplicação de medicação de longa duração. Este acesso permanente é um processo técnico um pouco mais lento, que requer maior atenção dos profissionais da saúde, quando comparado ao processo de punção rápida ou aplicação de medicação de curta duração. O acionamento do dispositivo de segurança nas punções com acesso permanente é mais complexo devido a quantidade de manobras executadas ao mesmo tempo e por este motivo acabam sendo os responsáveis pela maioria dos acidentes com perfurocortantes.

Tabela 7 - Agente causador dos acidentes de trabalho

| Acidente de trabalho | Agente causador | Nº de Acidentes | Percentual (%) |
|----------------------|-------------------------------------|-----------------|----------------|
| Material biológico | Agulha com lúmen (luz) | 8 | 36,4 |
| | Agulha sem lúmen/maciça | 5 | 22,7 |
| | Ácaro <i>Sarcoptes</i> | 4 | 18,2 |
| | Tesoura | 2 | 9,1 |
| | Outros (Scalp, seringa e lâmina) | 5 | 10 |
| Total | | 22 | 100 |

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

A Tabela 8 demonstra os agentes causadores dos acidentes gerais, com destaque para os equipamentos cirúrgicos com as descargas elétricas em 22,2% dos casos, objetos diversos (22,2%) e calçada/rua/piso interno (18,5%).

Tabela 8 - Agente causador dos acidentes de trabalho

| Acidente de trabalho | Agente causador | Nº de Acidentes | Percentual (%) |
|----------------------|--|-----------------|----------------|
| Acidentes gerais | Equipamentos cirúrgicos | 6 | 22,2 |
| | Objetos (Barra de ferro, marco de porta, bombona de água, etc) | 6 | 22,2 |
| | Calçada/rua/piso interno | 5 | 18,5 |
| | Armário/balcão | 3 | 11,2 |
| | Esforço físico | 2 | 7,4 |
| | Pacientes | 2 | 7,4 |
| | Escada | 2 | 7,4 |
| | Veículo | 1 | 3,7 |
| Total | | 27 | 100 |

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

As Tabelas 9 e 10 demonstram os procedimentos que estavam sendo executados no momento dos acidentes. Para os materiais biológicos, 22,7% dos casos durante a punção venosa/arterial, 18,2% não foi identificado nos registros e 13,6% para o descarte de material perfurocortante, acionamento de dispositivos de segurança e organização dos materiais/esterilização.

Tabela 9 - Procedimento realizado na hora do acidente

| Acidente de trabalho | Procedimento | Nº de Acidentes | Percentual (%) |
|-----------------------------|---|------------------------|-----------------------|
| | Punção venosa/arterial | 5 | 22,7 |
| | Não identificado | 4 | 18,2 |
| | Descarte de material perfurocortante | 3 | 13,6 |
| Material biológico | Acionamento do dispositivo de segurança | 3 | 13,6 |
| | Organização dos materiais/esterilização | 3 | 13,6 |
| | Administração de medicamentos | 2 | 9,1 |
| | Procedimento laboratorial | 2 | 9,1 |
| Total | | 22 | 100 |

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Com relação aos acidentes gerais, a organização e movimentação de objetos/equipamentos foi responsável por 40,7% das ocorrências, seguidos dos atendimentos assistenciais (22,9%) e outros procedimentos (14,9%).

Tabela 10 - Procedimento realizado na hora do acidente

| Acidente de trabalho | Procedimento | Nº de Acidentes | Percentual (%) |
|-----------------------------|--|------------------------|-----------------------|
| | Organização e movimentação de objetos/equipamentos | 11 | 40,7 |
| | Atendimento assistencial | 6 | 22,2 |
| Acidentes gerais | Outros (deslocamento interno, fechando porta do veículo, abrindo janela, trocando vestuário) | 4 | 14,9 |
| | Atendimento administrativo | 3 | 11,1 |
| | Saída da ambulância | 3 | 11,1 |
| Total | | 27 | 100 |

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

A Tabela 11 destaca as causas dos acidentes de trabalho ocorridos na empresa. Dentre elas, a falta de atenção aparece na primeira posição, com 26,3% das ocorrências, seguido da condição insegura do ambiente (22,8%) e movimento dos pacientes (15,8%). Vale ressaltar que em alguns eventos foram constatadas mais de uma causa.

Tabela 11 - Causas dos acidentes

| Causas dos acidentes de trabalho | Número | Percentual (%) |
|---|---------------|-----------------------|
| Falta de atenção | 15 | 26,3 |
| Condição insegura | 13 | 22,8 |
| Movimento do paciente | 9 | 15,8 |
| Não identificado | 5 | 8,8 |
| Negligência | 3 | 5,3 |
| Falha de equipamentos/dispositivos de segurança | 3 | 5,3 |
| Ausência de dispositivo de segurança | 2 | 3,5 |
| Descarte inadequado de perfurocortantes | 2 | 3,5 |
| Fatalidade/falta de sorte | 2 | 3,5 |
| Não utilização de EPI | 2 | 3,5 |
| Material inadequado | 1 | 1,8 |
| Total | 57 | 100 |

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Quanto ao material orgânico predominante nos acidentes biológicos, os resultados demonstraram que o sangue esteve presente em 70% dos casos e os outros 20% não foram informados. Os trabalhadores foram expostos a estes agentes pela perfuração percutânea em 72,7% dos casos e através da pele em 27,3%.

Em relação ao gênero, a população feminina esteve presente em 79,6% dos acidentes ocorridos na instituição, conforme demonstrado na Tabela 12. Este número era esperado, visto que dos 1.009 funcionários da instituição, 793 são mulheres, ou seja, 78,6%. Os resultados encontrados neste trabalho vão de encontro aos dados apresentados na pesquisa de Arantes et al. (2017, p.3), Miranda et al. (2017, p.1121), dentre outros. Além disso, conforme citado no referencial teórico deste estudo, as mulheres representam 78,9% da força de trabalho da saúde no país. (IPEA, 2020, apud HERNANDES; VIEIRA, 2020).

Tabela 12 – Distribuição dos acidentes quanto ao gênero

| Gênero | Nº de Pessoas | Percentual (%) |
|---------------|----------------------|-----------------------|
| Masculino | 10 | 20,4 |
| Feminino | 39 | 79,6 |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

A faixa etária predominante foi entre 30 e 39 anos de idade, com 44,9% dos casos, conforme demonstrado na Tabela 13. A média e mediana foi de 38 e 36 anos, respectivamente. A maior incidência de acidentes com profissionais desta faixa etária pode estar relacionada a execução da maioria dos procedimentos de cuidado aos pacientes. Santos et al. (2017, p. 3) e Freitas et al. (2019, p.8) encontraram resultados semelhantes em suas pesquisas.

Tabela 13 – Distribuição dos acidentes quanto a idade

| Faixa etária (anos) | Nº de Pessoas | Percentual (%) |
|----------------------------|----------------------|-----------------------|
| 20-29 | 9 | 18,4 |
| 30-39 | 22 | 44,9 |
| 40-49 | 13 | 26,5 |
| 50-59 | 5 | 10,2 |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Quanto ao grau de escolaridade, a Tabela 14 demonstra que 57,1% dos acidentes de trabalho ocorreram entre profissionais que possuem o segundo grau completo. Este número está diretamente relacionado aos técnicos de enfermagem e auxiliares de laboratório que, na grande maioria, possuem esta formação e representam a maior parcela dos acidentes na empresa, de acordo com a Tabela 15.

Tabela 14 - Distribuição dos acidentes quanto a escolaridade

| Escolaridade | Nº de Pessoas | Percentual (%) |
|-----------------------------------|----------------------|-----------------------|
| Ensino médio completo (2º Grau) | 28 | 57,1 |
| Ensino médio incompleto (2º Grau) | 4 | 8,2 |
| Superior completo | 12 | 24,5 |
| Superior incompleto | 5 | 10,2 |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Referente a ocupação, conforme pode ser observado na Tabela 15 e no Gráfico 5, os técnicos de enfermagem foram responsáveis por 51% dos acidentes de trabalho ocorridos na instituição, seguidos pelos auxiliares de laboratório (22,4%) e enfermeiros (10,2%). Ao agruparmos os profissionais de enfermagem, ou seja,

enfermeiros e técnicos de enfermagem, este número sobe para 61,2% dos acidentes, conforme demonstrado no Gráfico 6. Estes resultados condizem com as pesquisas encontradas na literatura, onde diversos autores relatam que o elevado número de acidentes com a equipe de enfermagem está associado ao maior grupo de funcionários da área da saúde, bem como as extensas jornadas de trabalho, execução de procedimentos invasivos, dentre outras situações.

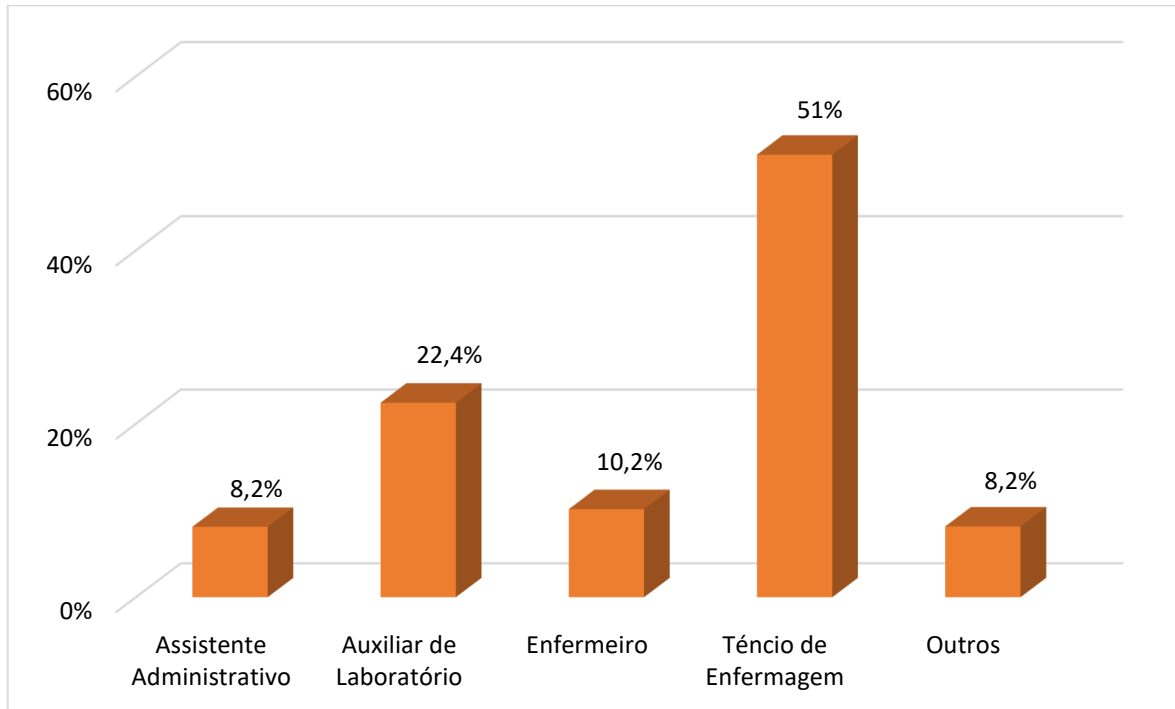
Por outro lado, chama atenção que diferentemente das instituições públicas de saúde, onde existem diversos acidentes de trabalho com o cargo de auxiliar de enfermagem, a rede privada deste estudo não apresenta nenhum acidente com esta categoria, pois não trabalha com este profissional, mas sim com auxiliar de laboratório. Estes auxiliares possuem formação técnica em enfermagem, na grande maioria dos casos, ou em patologia clínica. A elevada incidência de acidentes de trabalho nesta ocupação dentro da empresa está diretamente relacionada às atividades executadas por eles, como por exemplo, a coleta de amostras dos pacientes.

Tabela 15 - Distribuição dos acidentes quanto a ocupação

| Ocupação | Nº de Profissionais | Percentual (%) |
|---------------------------|---------------------|----------------|
| Assistente Administrativo | 4 | 8,2 |
| Auxiliar de Laboratório | 11 | 22,4 |
| Enfermeiro | 5 | 10,2 |
| Técnico de Enfermagem | 25 | 51 |
| Outros | 4 | 8,2% |
| Total | 49 | 100% |

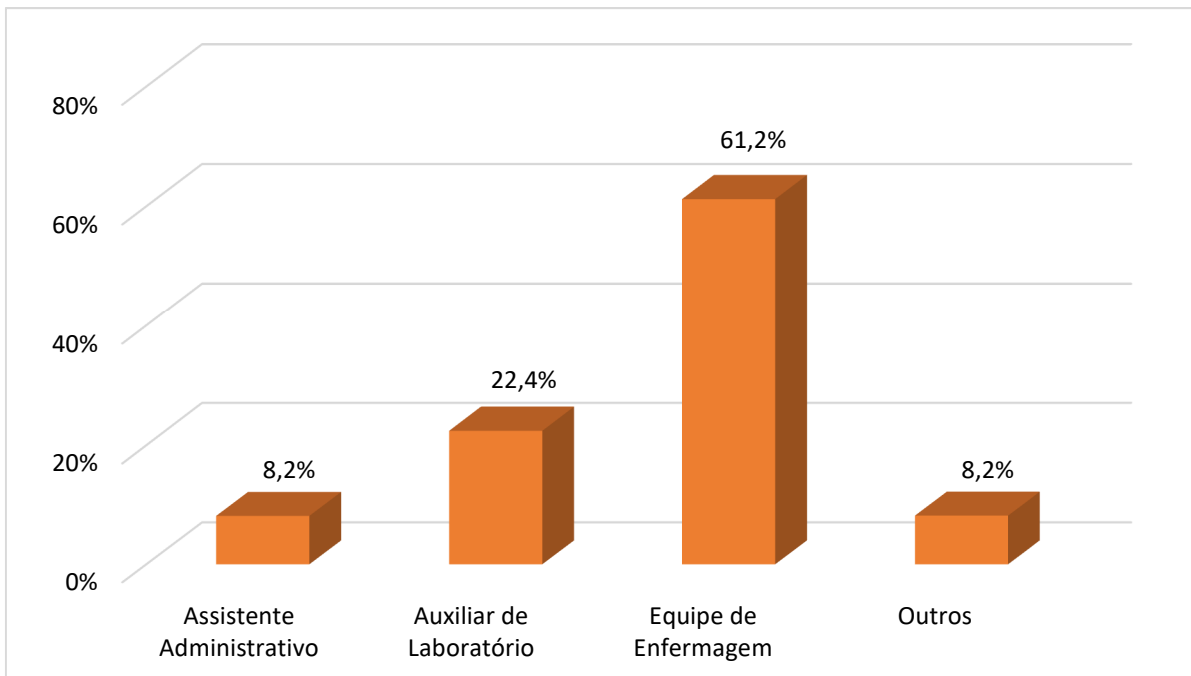
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Gráfico 5 - Distribuição dos acidentes quanto a ocupação



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Gráfico 6 - Distribuição dos acidentes quanto a ocupação



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Com relação a distribuição dos acidentes demonstrados na Tabela 16 e no Gráfico 7, destaca-se a unidade D, com 32,7% das ocorrências, seguidos dos

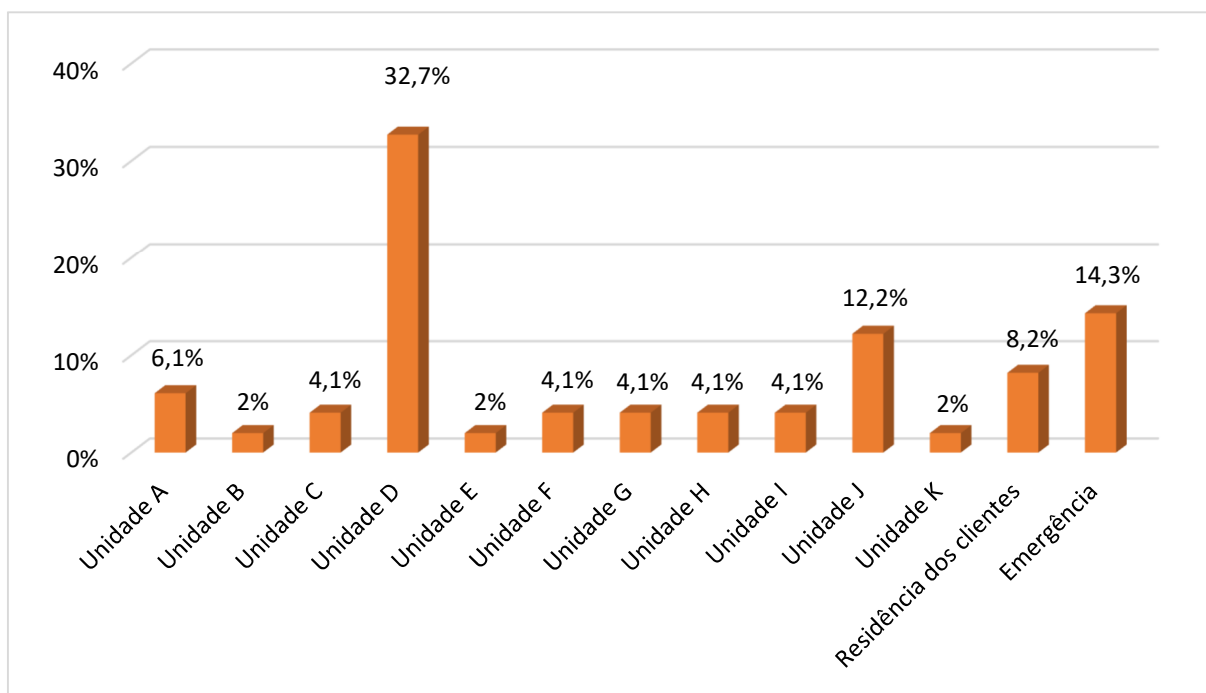
atendimentos externos de emergências (14,3%) e a unidade J (12,2%). O elevado número de acidentes do trabalho ocorrido na unidade D pode ser explicado devido as atividades de atendimento hospitalar prestados no estabelecimento, onde são realizados procedimentos de baixa, média e alta complexidade como intervenções cirúrgicas. Nesta unidade, duas áreas internas ganham destaque, o bloco cirúrgico, com 6 acidentes provocados por descarga elétrica de equipamentos, e o local de internação, com 5 acidentes, 4 ocasionados pela presença de um agente infeccioso e 1 por perfurocortante. O segundo destaque foi para os atendimentos externos de emergências, no qual a predominância dos acidentes está relacionada a torção do pé dos funcionários durante a saída das ambulâncias, assim como as agressões físicas dos pacientes mais alterados. Por fim, o terceiro local com maior ocorrência de acidentes foi a unidade J, com destaque para a ala oncológica com acidentes.com perfurocortantes, esmagamento de membros em mobiliários administrativos e queda de objetos.

Tabela 16 - Distribuição dos acidentes quanto ao local

| Local do Acidente | Nº de Acidentes | Percentual (%) |
|------------------------------------|------------------------|-----------------------|
| Unidade A | 3 | 6,1 |
| Unidade B | 1 | 2 |
| Unidade C | 2 | 4,1 |
| Unidade D | 16 | 32,7 |
| Unidade E | 1 | 2 |
| Unidade F | 2 | 4,1 |
| Unidade G | 2 | 4,1 |
| Unidade H | 2 | 4,1 |
| Unidade I | 2 | 4,1 |
| Unidade J | 6 | 12,2 |
| Unidade K | 1 | 2 |
| Externo – Residências dos clientes | 4 | 8,2 |
| Externo - Emergência | 7 | 14,3 |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Gráfico 7 - Distribuição dos acidentes quanto ao local



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Referente às regiões do corpo mais afetadas durante os acidentes de trabalho, os membros superiores, formados pelos ombros, braços, antebraços e mãos, foram os mais atingidos, com 64,3% dos casos, seguidos pelos membros inferiores, formados pelo quadril, coxas, pernas e pés, com 23,2%, conforme exposto na Tabela 17.

Tabela 17- Distribuição dos acidentes quanto a ocupação

| Partes do corpo atingidas | Percentual (%) |
|---------------------------|----------------|
| Cabeça | 5,4 |
| Membros superiores | 64,3 |
| Membros inferiores | 23,2 |
| Múltiplas | 7,1 |
| Total | 100 |

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Com relação aos afastamentos do trabalho, conforme pode ser observado na Tabela 18, os 49 acidentes resultaram em 198 dias de afastamento do trabalho. Nota-se o aumento dos casos ao longo dos anos, assim como a grande predominância dos

afastamentos provocados por outros fatores, com 90,9%. Dentre estes, os principais responsáveis foram as torções/luxações devido a irregularidades e/ou desnível do piso, lesões provocadas pela queda ou manuseio de objetos e esmagamento de membros em mobiliários. Vale ressaltar que apenas dois funcionários da área assistencial não utilizavam EPI no momento do acidente.

Tabela 18 – Dias de afastamento

| Acidente de trabalho provocado por: | Dias de afastamento | | | | Percentual (%) |
|--|---------------------|-----------|-----------|------------|----------------|
| | 2018 | 2019 | 2020 | Total | |
| Material biológico | 0 | 18 | 0 | 18 | 9,1 |
| Outros fatores | 37 | 45 | 98 | 180 | 90,9 |
| Total | 37 | 63 | 98 | 198 | 100 |

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

5 CONCLUSÃO

O presente estudo revelou que os acidentes de trabalho com os profissionais da saúde na instituição objeto, na maioria dos casos, foram classificados como acidentes gerais e não com material biológico, como era esperado. Dentre os agentes causadores, está a descarga elétrica dos equipamentos cirúrgicos, para os acidentes gerais, e as agulhas com lúmen, para os acidentes biológicos com perfurocortantes. A movimentação e organização de objetos/equipamentos foi o procedimento mais executado durante os acidentes gerais e a punção venosa/arterial durante os acidentes biológicos. O sangue foi o material orgânico predominante e a via de exposição dos acidentes biológicos foi a percutânea. A maioria dos acidentes ocorreu com os profissionais do sexo feminino, com faixa etária de 30 a 39 anos, com nível médio de escolaridade, entre os técnicos de enfermagem. Os membros superiores do corpo foram as partes mais atingidas, a maior ocorrência de acidentes registradas foi na unidade D, a falta de atenção foi a principal causa dos acidentes de trabalho e a utilização do EPI foi confirmada na maioria das ocorrências.

Através desta pesquisa foi possível identificar o perfil e a distribuição dos acidentes de trabalho ocorridos na empresa, servindo como referência e auxílio para as áreas assistenciais na tomada de decisão. Considerando que grande parte dos acidentes poderiam ter sido evitados, sugere-se um aprofundamento das investigações realizadas pela empresa, no intuito de eliminar a subjetividade das causas dos acidentes e obter um diagnóstico mais assertivo, pois a falta de atenção, apontada como a principal causa dos acidentes, pode estar relacionada a fatores intrínsecos (da pessoa) ou extrínsecos (do ambiente) por exemplo. Além disso, os 198 dias de afastamento do trabalho resultantes dos 49 acidentes registrados reforçam a necessidade de implementação de ferramentas de gerenciamento dos riscos ocupacionais, bem como investimentos e treinamentos voltados para a prevenção e reforço das medidas de biossegurança neste ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO Estatístico de Acidentes do Trabalho: AEAT 2018. Brasília, v.1, p 1.1288, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-social/saude-e-seguranca-do-trabalhador/dados-de-acidentes-do-trabalho/arquivos/aeat-2018.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

ARANTES, Manoel Carlos et al. Acidentes de Trabalho com Material Biológico em Trabalhadores de Serviços de Saúde. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v.22, n.1, p.01-06, janeiro/março. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/46508>. Acesso em: 17 fev. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999**. Aprova o Regulamento da Previdência Social, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3048compilado.htm. Acesso em: 07 fev. 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991**. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213compilado.htm. Acesso em: 07 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011**. Define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme o disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005 (RSI 2005), a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelece fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0104_25_01_2011.html. Acesso em: 15 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 777, de 28 de abril de 2004**. Dispõe sobre os procedimentos técnicos para a notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador em rede de serviços sentinela específica, no Sistema Unico de Saúde - SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt0777_28_04_2004.html. Acesso em: 15 fev. 2021.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **NR 15: Atividades e Operações Insalubres**. Brasília, DF: Ministério do Trabalho, 1978a. Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-15-atualizada-2019.pdf. Acesso em: 13 fev. 2021.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **NR 32: Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde**. Brasília, DF: Ministério do Trabalho, 2005. Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-32.pdf. Acesso em: 13 fev. 2021.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **NR 4: Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho**. Brasília, DF: Ministério do Trabalho, 1978b. Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-04.pdf. Acesso em: 13 fev. 2021.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Portaria nº 25, 29 de dezembro de 1994**. Aprova a NR-9, altera a NR-5 e NR-16. Brasília, DF: Ministério do Trabalho, 1994. Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_Legislacao/SST_Legislacao_Portarias_1994/Portaria-n.-25-Aprova-a-NR-09-e-altera-a-NR-5-e-16.pdf. Acesso em: 18 fev. 2021.

DIAS, Andrea. **Acidentes com material perfurocortante em profissionais da saúde**: uma revisão de artigos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde, 2003-2013. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Saúde Pública) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

entre 2011 e 2015: aspectos para vigilância. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v.17, n.1, p.106-118, janeiro/março. 2019. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/427/pt-BR/perfil-dos-trabalhadores-de-saude-com-registros-de-acidentes-com-material-biologico-no-brasil-entre-2011-e-2015--aspectos-para-vigilancia>. Acesso em: 19 fev. 2021

FREITAS, Aline Gondim et al. Perfil dos Profissionais de Enfermagem que Sofrem Acidentes que Trabalho: Revisão Integrativa. **Saúde (Santa Maria)**, Santa Maria, v.45, n.1, p.1-16, janeiro/abril. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/35056>. Acesso em: 09 fev. 2021.

GARBACCIO, Juliana Ladeira et al. Acidentes ocupacionais com a equipe de enfermagem da atenção hospitalar. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v.20, n.1, p.146-152, janeiro/março. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/37661>. Acesso em: 10 fev. 2021.

GOMES, Sâmea Cristina Santos; CALDAS, Arlene de Jesus Mendes. Incidência de acidentes de trabalho com exposição a material biológico em profissionais de saúde no Brasil, 2010–2016. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v.17, n.2, p.188-200, 2019. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/450/pt-BR/incidencia-de-acidentes-de-trabalho-com-exposicao-a-material-biologico-em-profissionais-de-saude-no-brasil--2010%E2%80%932016>. Acesso em: 28 fev. 2021.

HERNANDES, Elizabeth Sousa; VIEIRA, Luciana. A guerra tem rosto de mulher: trabalhadoras da saúde no enfrentamento à Covid-19. *In: ANESP*. [Brasília], 17 abril 2020. Disponível em: <http://anesp.org.br/todas-as-noticias/2020/4/16/a-guerra-tem-rosto-de-mulher-trabalhadoras-da-sade-no-enfrentamento-covid-19>. Acesso em: 25 fev. 2021.

JULIO, Renata Siqueira; FILARDI, Monique Borsato; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Acidentes de trabalho com material biológico ocorridos em municípios de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, , v.67, n.1, p.119-126, janeiro/fevereiro. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672014000100119&script=sci_abstract&lng=pt#:~:text=Foram%20registrados%2

0460%20acidentes%2C%20sendo,descarte%20inadequado%20de%20material%20perfurocortante. Acesso em: 10 fev. 2021

JUNIOR, Edson Pedroza dos Santos et al. Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v.13, n.2, p.69-75, 2015. Disponível em: http://www.anamt.org.br/site/upload_arquivos/rbmt_volume_13_n%C2%BA_2_29320161552145795186.pdf. Acesso em: 10 fev. 2021.

MARZIALE, Maria Helena Palucci et al. Consequências da exposição ocupacional a material biológico entre trabalhadores de um hospital universitário. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.18, n.1, p.11-16, janeiro/março. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v18n1/1414-8145-ean-18-01-0011.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2021.

MIRANDA, Fernanda Moura D'Almeida et al. Perfil dos trabalhadores brasileiros vítimas de acidente de trabalho com fluídos biológicos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, , v.70, n.5, p.1117-1124, setembro/outubro. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672017000501061&script=sci_arttext&tIng=pt. Acesso em: 10 fev. 2021

RAMOS, Érico. Número de acidentes de trabalho no Brasil e no RS segue alto. *In: TRT-4ª Região*. [Porto Alegre], 12 agosto 2020. Disponível em: <https://www.trt4.jus.br/portais/trt4/modulos/noticias/305976>. Acesso em: 26 fev. 2021.

RODRIGUES, Pollyanna Salles et al. Acidente ocupacional entre profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos de um pronto-socorro. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.21, n.2, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n2/1414-8145-ean-21-02-e20170040.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

SANTOS, Sandra Regina; NOVAES, Cristiane de Oliveira. Perfil dos acidentes com material perfurocortante entre profissionais de saúde de um hospital da rede pública da cidade de São Luís - MA. **Revista Online de Pesquisa**, Rio de Janeiro, v.10, n.4, p.977-985, out/dez. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-915854>. Acesso em: 26 fev. 2021.

SANTOS, Sérgio Valverde Marques et al. Acidente de trabalho e autoestima de profissionais de enfermagem em ambientes hospitalares. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.25, p.1-8, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692017000100328&script=sci_arttext&tIng=pt. Acesso em: 26 fev. 2021.

SOUZA, Helen Paredes; OTERO, Ubirani Barros; SILVA, Valéria dos Santos Pinto. Perfil dos trabalhadores de saúde com registros de acidentes com material biológico no Brasil entre 2011 e 2015: aspectos para vigilância. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v.17, n.1, p.106-118, 2019. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/427/pt-BR/perfil-dos-trabalhadores-de-saude-com->

registros-de-acidentes-com-material-biologico-no-brasil-entre-2011-e-2015--
aspectos-para-vigilancia. Acesso em: 26 fev. 2021.